PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Centros de tecnologia movimentam a economia do Estado

Com 23 parques tecnológicos e uma estrutura de pesquisa reconhecida nacionalmente, RS aposta na conexão entre ciência, empresas e formação de talentos

Ana Esteves, Especial para o JC

A capacidade de transformar conhecimento científico em negócios, ampliar a produtividade e atrair investimentos coloca os centros de tecnologia e inovação entre os instrumentos estratégicos para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Ao reunir empresas, startups, pesquisadores, investidores e infraestrutura especializada, esses ambientes favorecem a criação de soluções tecnológicas e o surgimento de novas atividades produtivas. "Ambientes como o Instituto Caldeira, que reúne uma comunidade de mais de 500 empresas e instituições, e o Tecnopuc, parque científico e tecnológico da Pucrs, demonstram a importância da concentração de competências para o desenvolvimento de negócios", afirma Lissandro Dalla Nora, presidente da Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (Reginp) e professor da Universidade Franciscana (UFN).

A proximidade entre os agentes permite compartilhar conhecimento, estabelecer parcerias e acelerar projetos que dificilmente avançariam de forma isolada. Esse movimento contribui para a consolidação de setores como software, saúde, energia, agronegócio digital e semicondutores, ampliando a diversificação da matriz econômica estadual.

A principal função dessas estruturas é aproximar a produção científica das demandas do mercado. Universidades e instituições de pesquisa oferecem conhecimento e formação de profissionais, enquanto empresas apresentam desafios tecnológicos e startups desenvolvem soluções. Os centros de tecnologia atuam como articuladores dessa relação, criando condições para que pesquisas avancem em direção à aplicação comercial. Dalla Nora acrescenta que essa conexão ocorre por meio de programas de pré-incubação, incubação e aceleração, projetos de inovação aberta, núcleos de transferência tecnológica e iniciativas que aproximam grandes empresas de empreendimentos nascentes.

O resultado pode ser a criação de uma patente, o desenvolvimento de um software, a implantação de um projeto-piloto ou a comercialização de uma tecnologia. A estrutura também permite que empresas tenham acesso a laboratórios, pesquisadores e profissionais especializados, reduzindo custos e riscos associados ao desenvolvimento de soluções. Para a Reginp, que há 20 anos articula parques tecnológicos, incubadoras e hubs em diferentes regiões do Estado, o fortalecimento desses centros é fundamental para descentralizar o desenvolvimento econômico.

Para o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs), Odir Dellagostin, os parques tecnológicos e centros de inovação são instrumentos estratégicos para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, porque criam condições para transformar conhecimento científico e tecnológico em novos produtos, serviços e negócios. "O RS possui uma

11,5%
da produção científica nacional é realizada no RS, que concentra
5,4%
da população brasileira

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Caldeira reúne empresas, startups, investidores e pesquisadores

das mais importantes estruturas de pesquisa e inovação do país", diz.

Além disso, o dirigente destaca que, ao favorecer a criação de empresas de base tecnológica em diferentes regiões do Estado, esses ambientes contribuem para diversificar a economia, agregar valor à produção e gerar oportunidades fora dos grandes centros.

Secretária-adjunta de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, Mariela Portz diz que o Rio Grande do Sul parte de uma base sólida para expandir seus ambientes de inovação, especialmente na formação de mão de obra qualificada. O Estado tem a maior densidade de programas de pós-graduação e a maior relação de doutores titulados por 100 mil habitantes do país. Com 5,4% da população brasileira, responde por 11,5% da produção científica nacional e forma mais de 2 mil doutores por ano, além de contar com 21 parques científicos e tecnológicos. A SICT tem ampliado essa base com políticas estruturantes. Em 2025, criou o programa RS Talentos, ofertando bolsas de estudo.

A atuação dos centros tecnológicos também representa uma oportunidade para modernizar setores tradicionais. Agronegócio, metalmecânica, calçados, alimentos e saúde podem incorporar IA, automação, análise de dados e novos materiais para elevar a produtividade. Ao aproximar empresas consolidadas de startups e pesquisadores, esses ambientes contribuem para que demandas concretas da indústria e do campo se transformem em soluções desenvolvidas localmente.

A atração de investimentos é outro efeito estratégico. Centros com infraestrutura científica, empresas estruturadas e projetos em desenvolvimento tornam-se mais atrativos para fundos de investimento, capital de risco e grandes organizações. O orçamento estadual destinado à inovação, ciência e tecnologia alcançou cerca de R$ 360 milhões em 2025, segundo informações da Reginp. Os aportes anunciados de R$ 220 milhões para o Ceitec, na área de semicondutores, também evidenciam a importância de ampliar a presença gaúcha em cadeias tecnológicas de maior complexidade.

Indústria do Amanhã busca aproximar jovens do setor

A incorporação de tecnologias digitais, automação e IA aos processos produtivos está redefinindo o perfil da indústria gaúcha e as competências exigidas dos profissionais. Para ampliar a conexão entre esse novo cenário e as futuras gerações, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) prepara uma nova etapa do projeto Indústria do Amanhã, em parceria com o Instituto Caldeira. A iniciativa busca aproximar estudantes do ambiente industrial contemporâneo, contribuindo para a formação de mão de obra e para a competitividade da economia estadual.

Após uma primeira fase, em 2025, voltada à sensibilização de jovens sobre as transformações do setor, o projeto entra em uma etapa de estruturação. A proposta é utilizar espaços de convivência do Caldeira para demonstrar a evolução tecnológica da indústria, promover o contato com empresas e desenvolver ações de capacitação em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A previsão é de que as atividades comecem em março de 2027.

Itec investe em formação de talentos

Um investimento de R$ 400 milhões, integralmente de origem privada e filantrópica, marca a implantação do Instituto de Tecnologia e Computação (Itec), em Gravataí. Com início das atividades acadêmicas previsto para março de 2027, a instituição aposta na formação de profissionais especializados em ciência da computação para ampliar a capacidade brasileira de desenvolver tecnologia e fortalecer o ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul. A projeção é de que, em 15 anos, o projeto contribua para a geração de aproximadamente 30 mil empregos diretos e indiretos e para a movimentação de dezenas de bilhões de reais na economia estadual. Idealizado por empreendedores e fundações, o Itec tem como principal objetivo formar profissionais capazes de criar soluções tecnológicas, empreender e levar inovação para empresas de diferentes setores.

Segundo o presidente da instituição, Leonardo Villas, a escassez de recursos humanos qualificados é um dos principais entraves ao desenvolvimento tecnológico do País. "Precisamos começar a construir a nossa própria tecnologia, em vez de utilizar apenas aquela desenvolvida no exterior", afirma.

Além da graduação, o Itec pretende atrair centros de pesquisa e desenvolver atividades relacionadas ao empreendedorismo e à inovação. A localização, ao lado do Prado Tech, parque tecnológico em implantação, destinado a empresas de inovação, poderá favorecer a aproximação entre estudantes, pesquisadores, startups e empresas.

Para Villas, a concentração de profissionais qualificados no Estado é fundamental para que empresas de tecnologia consigam crescer no Rio Grande do Sul e captar recursos.